

**FILOLOGIA E HISTÓRIA**  
**SOBRE O CONCEITO DE CIVILIZAÇÃO**  
**NO PROCESSO DE EVANGELIZAÇÃO INDÍGENA**  
**DO SÉCULO XVIII**

*Bruna Trindade Lima Santos (UEFS)*

[brunatrindadels@hotmail.com](mailto:brunatrindadels@hotmail.com)

*Zenaide de Oliveira Novais Carneiro (UEFS)*

*Patrício Nunes Barreiro (UEFS)*

[patriciobarreiros@hotmail.com](mailto:patriciobarreiros@hotmail.com)

O estudo de uma língua implica no estudo de fatores que, ao longo da história, estiveram relacionados a ela. Dessa forma, o estudo do português brasileiro pressupõe o estudo dos fatos históricos e acontecimentos que motivaram sua origem e expansão e que estão, direta ou indiretamente, relacionados. O português brasileiro, na condição de língua transplantada, apresenta uma trajetória ímpar, marcada pela pluralidade e complexidade de muitas influências, fruto dos contatos sociais e linguísticos a que se submeteu. Nesse cenário plural, em que coexistem grupos indígenas, grande variedade de negros africanos de diferentes etnias e línguas, e portugueses, representantes de uma cultura desenvolvida em terras ibéricas – também já influenciada pelo contato com outras culturas, em virtude do movimento expansionista –, a sociedade e a cultura brasileira se consolidam. Traduzir essa relação com o outro sempre foi um dos maiores objetivos das documentações europeias de temática colonizadora. No entanto, o estudo da influência indígena, no Brasil, ainda carece de muita investigação, principalmente quando estudada pelo viés religioso. Este trabalho, filiado aos estudos de linguística histórica e filologia, busca estudar também a temática indígena e a construção do conceito de “civilização” que emerge do documento “Plano de Civilização dos Índios do Brasil”, do século XVIII, de autoria intelectual de Domingos B. M. Barreto.